

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-169-2

DOI 10.22533/at.ed.692211606

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra  
(Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade em processo constante de mudanças, de ressignificações, um processo cada vez mais acelerado pela tecnologia e isso pode ser percebido diretamente na arquitetura e no urbanismo. É necessário que se discutam essas transformações de maneira crítica para que a produção dessa área seja concreta, de qualidade e aplicável ao cotidiano. Este livro apresenta textos que trazem à tona discussões pertinentes acerca do já construído e do porvir das edificações e do urbano.

A percepção de que o espaço que vivemos tem uma importância histórica e que não se pode simplesmente apagar o passado (ou demolir, neste caso) e iniciar uma nova jornada, livre de tudo, é imprescindível para criarmos metodologias que analisam essa trajetória dos bens históricos materiais e imateriais e a seleção do que deve ser mantido dessa caminhada. O que cuidar, como cuidar devem ser perguntas recorrentes no pensamento dos produtores do espaço.

Relevante também os estudos sobre como podemos manter tradições e métodos construtivos vernaculares e aplicar novas tecnologias e aprendizados para aumentar a qualidade do viver. É um caminho para dar consistência e valorizar cada traço da identidade desses métodos auxiliando no processo de permanência dos mesmos.

Discute-se a maximização da qualidade do urbano, dos espaços coletivos, dos quais a população deve se apropriar para gerar um sentido. Discutir o ambiente coletivo em várias esferas e escalas nos faz refletir como nossa própria ação cotidiana pode interferir na construção desse espaço.

O debate se expande além da totalidade da cidade grande e passa pelos pequenos locais dessa, como praças ou suas rotas caminháveis, onde intervenções pontuais podem trazer respostas positivas. Vai também para os municípios médios e pequenos, uma vez que todos são afetados por essa realidade de constante transformação e que precisam de interferências que antecipem situações e não apenas resolvam os problemas já surgidos.

Todo debate do urbano deve considerar o contexto, sua história e a implicação que esses projetos podem causar nas comunidades, e esse debate se estende ao pensarmos o futuro de nossas cidades. O que podemos fazer, como pensar e agir para construirmos um urbano melhor?

Tomando nossa história, nossa produção como base podemos debater e construir espaços repletos de memória, de identidade, de qualidade e modernidade em nossas casas e nossas cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO MURTINHO MS**

Maria Margareth Escobar Ribas Lima

Arlinda Cantero Dorsa

Rodrigo Mendes de Souza

Érika Santos Silva

Mariana de Barros Casagrande Akamine

Dagny Más

Andressa Silva Moura

Aline Yuri Shimabukuro

Amanda Lourenço Maciel

Ana Clara Chaves dos Santos Silva

Danilo Henrique de Freitas Quirino

Emmanuel Lemos da Conceição

Giovana Marques de Araújo Zafalon

Melyssa Rodrigues Lino

Raquel Pires de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.6922116061**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA**

Nathalia Gomes da Costa

Maria Augusta Justi Pisani

**DOI 10.22533/at.ed.6922116062**

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### **ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS DA HABITAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE FECHAMENTO VERTICAIS E AS ABERTURAS**

Luís Gregório Piérola

Celia Regina Moretti Meirelles

**DOI 10.22533/at.ed.6922116063**

### **CAPÍTULO 4..... 48**

#### **A BIOMIMÉTICA COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO E PESQUISA: CASO DO INTECHLAB**

Maria Clara Cazita Soares Silva

Isla Vitoria Carvalho Lopes

Luciana Patrícia Ferreira

Mariana Martins Drumond

**DOI 10.22533/at.ed.6922116064**

### **CAPÍTULO 5..... 60**

#### **DIREITO DE LAJE: O ACESSO À MORADIA E A POSSÍVEL PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL**

Eliane França Conti

Thiago Chagas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6922116065

**CAPÍTULO 6..... 70**

OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

Felipe Buller Bertuzzi  
Grace Tibério Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6922116066

**CAPÍTULO 7..... 82**

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas  
Gabriela Moraes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6922116067

**CAPÍTULO 8..... 97**

RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

Taiane dos Santos Nascimento  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116068

**CAPÍTULO 9..... 110**

RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO EM REDE URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE MAIRI (BA)

Ana Carla Freitas dos Santos  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116069

**CAPÍTULO 10..... 123**

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale  
Denilsa Aparecida Marques  
Edvania Delmiro Viana  
Gabriel Rodrigues dos Santos  
Milena Rodrigues de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.69221160610

**CAPÍTULO 11..... 139**

AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Ana Paula Rabello Lyra  
Nayra Carolina Segal da Rocha  
Débora Firme Santana Vaz

Caroline Crys da Silva Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.69221160611**

**CAPÍTULO 12..... 152**

DOS CAMPOS AO CONCRETO: O DESENVOLVIMENTO URBANO DE CAMPO MOURÃO

Caio Felipe de Souza Fialho

**DOI 10.22533/at.ed.69221160612**

**CAPÍTULO 13..... 169**

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E MICROPLANEJAMENTO URBANO APLICADO NO CENTRO DA CIDADE DE COLATINA-ES

Amanda Manola

Anna Karolina Salomão

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

**DOI 10.22533/at.ed.69221160613**

**CAPÍTULO 14..... 184**

ESTUDO DO MICROPLANEJAMENTO URBANO E SUA VIABILIDADE EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Anna Karolina Salomão

Amanda Manola

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

**DOI 10.22533/at.ed.69221160614**

**CAPÍTULO 15..... 198**

DA PORTA PARA DENTRO, DA PORTA PARA FORA: A RUA PODE SER A EXTENSÃO DA CASA?

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

Isabella Leite Trindade

**DOI 10.22533/at.ed.69221160615**

**CAPÍTULO 16..... 211**

EM PARALELO - UMA HIPÓTESE PARA O SÉCULO XXI  
OCUPAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO COMO ALTERNATIVA DE ADENSAMENTO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO URBANO

Maurício Addor Neto

**DOI 10.22533/at.ed.69221160616**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 235**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 236**

# CAPÍTULO 6

## OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

*Data de aceite: 01/06/2021*

*Data de submissão: 04/03/2021*

### **Felipe Buller Bertuzzi**

Faculdade IMED  
Passo Fundo/RS

<http://lattes.cnpq.br/4683099868325931>  
<https://orcid.org/0000-0003-0539-606X>

### **Grace Tibério Cardoso**

Faculdade IMED  
Passo Fundo/RS

<http://lattes.cnpq.br/1642666532203455>  
<https://orcid.org/0000-0002-1779-4631>

**RESUMO:** O presente trabalho visou analisar a percepção da população carioca frente aos espaços livres próximos às intervenções olímpicas da última década na cidade do Rio de Janeiro. Buscou-se, também, verificar a importância do Parque Olímpico para a cidade como um todo, confrontando a sua relevância na visão dos cidadãos enquanto espaço livre da cidade. Essas análises se tornam relevantes devido a interação entre o indivíduo com o espaço contribuir para a construção da identidade da cidade. Essas possibilidades de integração aliam-se à prática de atividades sociais, educacionais, culturais, recreação e contemplação. Portanto, para a análise da percepção dos diferentes perfis de usuários foram aplicados questionários a respeito benefícios, decepções, aspectos positivos e negativos e a motivação para a utilização de tais espaços públicos. Os dados qualitativos foram

apresentados em forma de nuvens de palavras, de maneira que as respostas mais frequentes ficassem em destaque. Observou-se, assim, um certo pertencimento a locais mais próximos às suas residências devido às condições de mobilidade turbulentas da cidade. Os motivos que fazem as pessoas se deslocarem até estes espaços, refletem a importância dos mobiliários urbanos, a arborização, a locais para a caminhada e a prática de esportes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema de espaços livres; Percepção dos usuários; Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

### THE SYSTEMS OF FREE SPACES AND THE CITY: THE PERCEPTION OF THE POPULATION IN RELATION TO THE SQUARES CLOSE TO THE OLYMPIC INTERVENTIONS OF RIO DE JANEIRO

**ABSTRACT:** The present work aimed to analyze the perception of the population of Rio de Janeiro regarding the free spaces next to the Olympic interventions of the last decade in the city of Rio de Janeiro. We also sought to verify the importance of the Olympic Park for the city as a whole, confronting its relevance in the view of citizens as a free space in the city. These analyzes become relevant because the interaction between the individual and the space contributes to the construction of the city's identity. These integration possibilities are combined with the practice of social, educational, cultural, recreation and contemplation activities. Therefore, for the analysis of the perception of the different user profiles, questionnaires were applied regarding benefits, disappointments, positive and negative

aspects and the motivation for the use of such public spaces. Qualitative data were presented in the form of word clouds, so that the most frequent responses were highlighted. Thus, there was a certain belonging to places closer to their homes due to the turbulent mobility conditions of the city. The reasons that make people move to these spaces, reflect the importance of urban furniture, afforestation, places for walking and playing sports.

**KEYWORDS:** Free space system; Perception of users; Olympic Games in Rio de Janeiro.

## 1 | INTRODUÇÃO

O artigo pretende trazer à tona a discussão acerca do espaço público como promotor da convivência humana, a construção e a conformação do espaço a partir do encontro de indivíduos. Na visão de Lynch (1982), essa interação entre o indivíduo com o espaço tende a contribuir para a construção da identidade da cidade. Essas possibilidades de integração em um espaço livre aliam-se à prática de atividades sociais, educacionais, culturais, recreação e contemplação (BALZA, 1998).

Nesse contexto, abre-se um debate para a efetiva utilização destes espaços pela população local. Para Silva (2017), a falta de apreço por espaços públicos pode ter várias origens, como o tempo perdido para o deslocamento entre a residência e o local de trabalho, por exemplo. A falta de utilização do local, que muitas vezes perpassa pela ausência de interesse, tende a culminar em espaços públicos inseguros e sem utilização, evidenciados pela falta de manutenção e de empenho em investir nestes espaços. Desta forma, é necessário observar se estes espaços cumprem seu papel proporcionando os usos que a população busca e, assim, também condicione o poder público a manter este local em condições adequadas.

Ao tornar o espaço livre um local para a promoção da melhoria da vida dos usuários, cria-se, portanto, uma “válvula de escape” para a cidade. Isso permite melhorias nas condições de vida de locais com alta densidade populacional, principalmente nos grandes centros (ANDRADE, BRAGA e TOMAZZONI, 2016).

No caso do Rio de Janeiro/RJ, capital bastante populosa com 6.718.903 habitantes (IBGE, 2019), e escolhida como cidade-sede das Olimpíadas de 2016, recebeu alterações estruturais ao longo da cidade a partir de planos estratégicos para abrigar as necessidades do megaevento esportivo. Para tanto as transformações urbanas abordaram questões de, mobilidade, construção de novos empreendimentos e revitalização de espaços públicos em pontos estratégicos da cidade. As principais foram desencadeadas a partir das expectativas de melhorias da cidade no âmbito do turismo e da requalificação urbana, decorrentes do anúncio da cidade como sede dos Jogos Olímpicos de 2016. O setor imobiliário, neste contexto, teve influência importante aos transmitir perspectivas de diferentes naturezas à sociedade, como possibilidades de investimento e desenvolvimento, conforme aponta Costa (2013). Após a declaração do anúncio, algumas áreas da cidade passaram a ser mais valorizadas, como exemplo a Zona Portuária e a Barra da Tijuca, locais que receberam

grande parte das competições esportivas. Essas intervenções distribuídas ao longo da cidade já estavam no planejamento justamente para poder receber os Jogos Olímpicos, já havendo expectativas por parte do setor imobiliário que já visualizava estes avanços.

É nesse contexto que o presente trabalho visa analisar a percepção da população carioca frente aos espaços livres da cidade próximos das intervenções olímpicas na última década. Apresenta-se, portanto, uma reflexão crítica acerca da integração entre a população e o meio urbano, bem como a relação entre os espaços livres e a participação do indivíduo como estruturador do espaço. Da mesma forma, busca-se verificar a importância do Parque Olímpico para a cidade como um todo, verificando a sua relevância na visão dos cidadãos enquanto espaço livre da cidade.

## 2 | METODOLOGIA

O presente trabalho está ligado a uma série de análises qualitativas provenientes da dissertação de mestrado em andamento. Vinculado à problemática de pós-uso, o estudo visa compreender a percepção da população em relação às praças próximas às intervenções realizadas para a ocorrência dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro. Como procedimento metodológico para a coleta dos dados qualitativos da percepção dos usuários, utilizou-se um questionário estruturado elaborado com base no estudo de Camara (2018) e da caracterização socioeconômica a partir dos índices utilizados nas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A utilização do questionário em pesquisas qualitativas visa instigar os respondentes acerca da percepção a partir de questões ambientais e pode ser quantificado para garantir uma maior confiabilidade na pesquisa, bem como a não identificação do indivíduo, focando unicamente nas respostas solicitadas (Rheingantz et al, 2009). Mesmo preservando a identidade do indivíduo, a aplicação dos questionários também permite elucidar as características sociodemográficas, relacionando-as às respostas qualitativas de percepção (VILLA e ORNSTEIN, 2013).

A metodologia contou com a aplicação de 110 questionários entre os dias 05 e 20 de agosto de 2019, nos períodos da manhã e início da tarde, por volta das 10h00 e 14h00. O tempo meteorológico obteve-se favorável à aplicação ao possuir poucas variações de temperatura e mantendo-se estável e ensolarado em todas as praças analisadas. O critério de seleção destes locais foi considerar espaços públicos importantes para a cidade, no entorno das áreas de intervenções dos Jogos Olímpicos de 2016, as quais aconteceram na Barra da Tijuca, no Maracanã, em Deodoro e na região de Copacabana (Figura 1). A pesquisa limitou-se aos residentes da cidade do Rio de Janeiro. Utilizou-se como critério de inclusão da pesquisa a abordagem de indivíduos localizados nas quatro regiões de implantação das estruturas olímpicas. Não foram consideradas as percepções dos indivíduos moradores de outras cidades. Para tanto, as praças selecionadas para estas análises estão em um raio

de 500m a 1000m destes pontos, a fim de questionar a população destes bairros acerca da qualidade das praças e, ao mesmo tempo, sobre o Parque Olímpico e as demais estruturas desenvolvidas em prol do megaevento na última década.

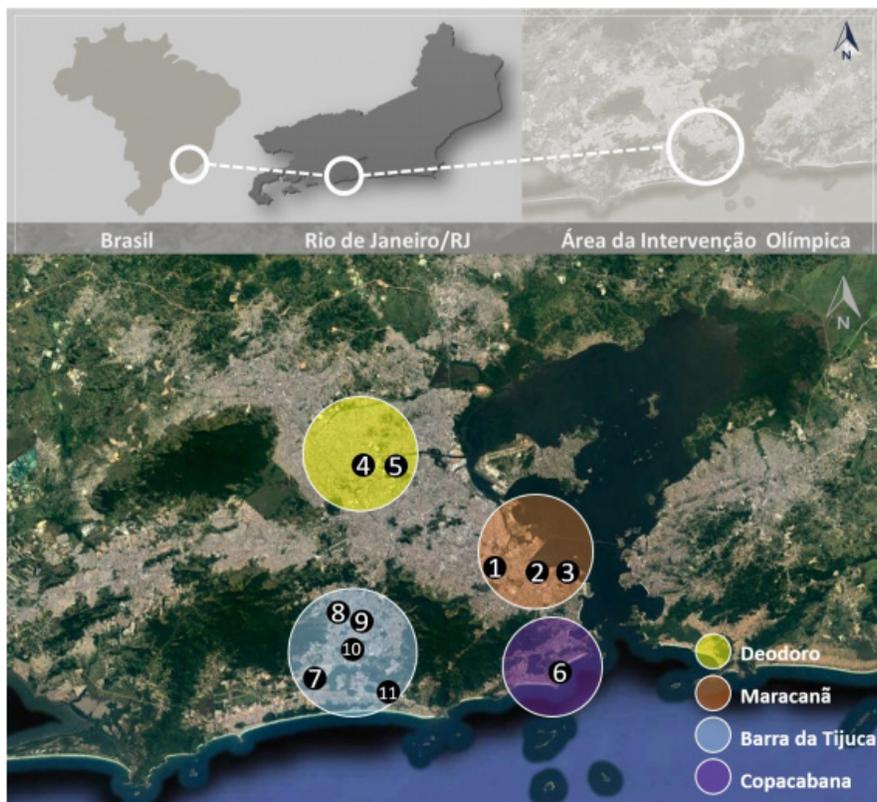


Figura 1: Localização dos locais de aplicação do método

Fonte: Autores, 2021.

As praças situadas próximas ao Maracanã contemplaram a Praça Niterói (1), Praça Muhammad Ali (2) e Praça Mauá (3). Na região de Deodoro, as análises aconteceram na Praça Marechal (4) e no Parque Madureira (5). Em Copacabana, a praça analisada foi a Praça Serzedelo Corrêa (6). As praças situadas na Barra da Tijuca contemplaram a Praça Augusto Ruschi (Parcão do Recreio) (7), a Praça Delfos (Praça B) (8), o Park Rio 2 (9), a praça Rio 2 (10) e a Praça São Perpétuo (Praça do Ó) (11).

A aplicação dos questionários consistiu em perguntas sobre o espaço físico destas praças e a implementação do megaevento esportivo na infraestrutura da cidade, conforme a Tabela 1.

O que te motiva a utilizar este espaço?
Duas coisas/elementos que você considera mais positivos nesta praça?
Duas coisas/elementos que você considera mais negativas nesta praça?
Na sua opinião, quais foram os benefícios que o Parque Olímpico e as demais estruturas dos Jogos Olímpicos trouxeram para o Rio de Janeiro?
Quais foram as maiores decepções em relação à estrutura física do Parque Olímpico e das demais estruturas dos Jogos Olímpicos?

Tabela 1: Perguntas abertas direcionadas aos entrevistados

Fonte: Autores 2021.

A abordagem aos entrevistados contemplou a apresentação breve do projeto de pesquisa, ressaltando a não identificação dos participantes, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido <sup>1</sup>(Figura 2).

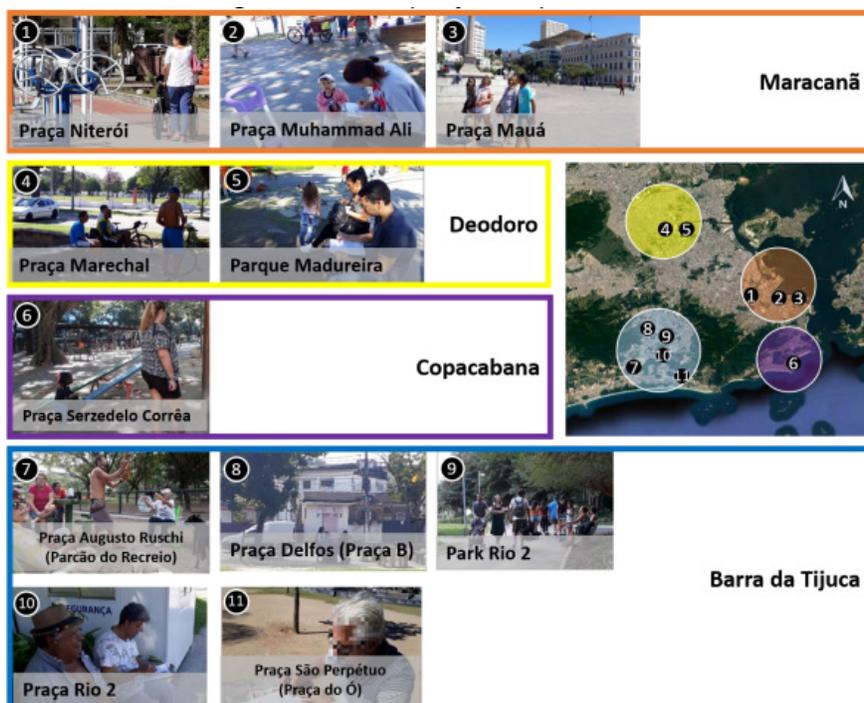


Figura 2: Locais de aplicação dos questionários

Fonte: Autores, 2021.

Após o levantamento dos dados, foi desenvolvida uma análise textual a fim de explicitar com maior destaque as palavras que apareciam com mais frequência. Para isso, foi utilizado o site desenvolvedor de nuvem de palavras<sup>2</sup>, wordart.com, para representar

1 O documento institucional, emitido pela Faculdade IMED, valida as informações ali descritas e se dispõe a participar da pesquisa ao ser assinado pelo entrevistado.

2 O compilamento dos dados foram elaborados por Urio e Costa (2019) a partir das informações levantadas e obtidas

graficamente os resultados da pesquisa.

### 3 I O INDIVÍDUO E O ESPAÇO PÚBLICO

Para que um espaço público seja de fato utilizado pela população, é necessário que haja atrativos que instiguem a participação da população e supram necessidades como áreas de lazer, prática de esportes e descanso (MACEDO, 1999). Niemeyer (2015) ressalta que a aproximação indivíduoambiente propicia a construção de laços emocionais, a fim de gerar o sentimento de pertencimento ao espaço de convívio. Por outro lado, a falta de interesse por estes espaços tende a gerar reações contrárias, desvalorizando-o e afastando os usuários de sua utilização (JACOBS, 2001).

Além de equipamentos urbanos necessários para a utilização das praças, tem-se a arborização como fator fundamental para a concentração maior de indivíduos que optam pelo descanso e o lazer. Mais do que embelezamento, Segawa (1996) atribui a presença de árvores à higiene pública, servindo com uma vertente salubre da cidade. Em um estudo realizado por Bargas e Matias (2011), a área verde urbana foi conceituada como sendo um espaço com no mínimo 70% de área permeável e que também possibilita locais para o lazer, funções estéticas e ecológicas.

Somado à necessidade de espaços públicos que promovam a interação entre o indivíduo e o ambiente, têm-se decisões políticas que, aliadas a interesses, tomam deliberações de alta relevância para as cidades, principalmente em grandes centros. Uma dessas mudanças foi a revitalização da Zona Portuária e as alterações no entorno imediato do Parque Olímpico na Barra da Tijuca, às quais impactaram a mobilidade urbano do local a partir do fechamento e da abertura de vias.

Aliado à necessidade de fomento ao turismo, parte das transformações para o megaevento aconteceram em espaços públicos de convívio e passagem, como praças e parques. Por isso, averiguar a qualidade de um espaço de uso coletivo Niemeyer (2015) aponta a necessidade de compreender o seu uso na esfera social e cultural. O entendimento da percepção do usuário a partir de seu convívio no ambiente e a forma de como ele é apropriado, permite compreender a proposta do local, a fim de promover critérios ou diretrizes que melhorem a qualidade do ambiente. Assim, a interação do usuário frente às praças possibilita identificar os atributos qualitativos do espaço, que, segundo Reis e Lay (2006), são conferidos a partir da relação de fatores como personalidade, cultura e memória aos locais que são frequentados (MOSER, 1998; JACOBS, 2000; REIS e LAY, 2006; NIEMEYER, 2015).

Segundo Sinay et al. (2017), a implantação de eventos deste porte necessita de investimento, sobretudo público. Assim, o indivíduo tem o direito de usufruir do espaço moldado a partir da sua contribuição financeira. Partindo desse pressuposto, o legado

---

na cidade do Rio de Janeiro

que uma transformação urbana impacta em uma cidade deve condizer com a geração da responsabilidade social, atendendo a distintos campos sociais durante a concepção das novas estruturas, a fim de distribuir os benefícios em ações concretas, duradouras e responsáveis.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao observar as respostas, percebe-se uma maior aderência por praças próximas aos bairros, as quais são frequentadas continuamente por moradores que deslocam a pé. Por outro lado, muitos atestam um certo desinteresse na utilização das praças ao longo da cidade, consequência da falta de tempo ou a substituição pela praia aos fins de semana – justificativas evidenciadas pelos respondentes.

Esse predomínio de apropriação de praças próximas às residências pelo meio pedonal, permite uma maior dinamicidade no deslocamento, sem se restringir a velocidades, podendo parar a qualquer momento e contemplar os espaços livres (GEHL, 2014). Assim como o Rio de Janeiro/RJ, outros grandes centros também permitem deslocamentos isentos de mobilidade motorizada dentro de um raio de 1000 metros, o qual geralmente abrange praças e demais serviços urbanos vitais à sociedade.

Em resposta à primeira questão, que buscou compreender o motivo de se utilizar aquele espaço, os indivíduos retrataram como um local para a prática de exercícios e para descanso (Figura 3). De maneira geral, houve apontamentos específicos de tipos de atividades físicas, como a prática de esportes e caminhada. Também foram evidenciados como motivação de utilização do espaço como descanso, devido a presença significativa de arborização na maioria das praças analisadas. De maneira geral, pôde-se observar a busca por espaços visam suprir as necessidades faltantes em cada residência, como aparelhamentos urbanos que garantem a prática esportiva e outras atividades. Cassou (2009) traz à tona a os fatores que motivam as pessoas a visitarem estes espaços, os quais remetem à distância, ao tamanho e à atratividade das pessoas até parques e praças. Por isso, a procura por estes espaços para o lazer ou o descanso, mesmo em locais bem ou mal equipados, tendem a ser decididos por conta das distâncias menores a serem percorridas.



Com o intuito de abordá-los sobre a inserção dos Jogos Olímpicos na cidade, foram questionados sobre os benefícios e as decepções ocasionados à cidade após a implementação do megaevento (Figuras 6 e 7). Visto que grande parte das modalidades aconteceram no Parque Olímpico da cidade por demandar de grandes investimentos em relação às estruturas físicas, as perguntas foram direcionadas a este espaço em específico. Nota-se, também, respostas parecidas com as já levantadas pelo estudo desenvolvido por Bertuzzi e Cardoso (2018), os quais já identificaram a problematização de criação de legados à cidade a partir da implementação da estrutura do Parque Olímpico devido aos grandes custos de sua construção.



Figura 6: Respostas mais seguidas acerca dos benefícios obtidos pelos Jogos Olímpicos

Fonte: Autores e colaboradores, 2021.



Figura 7: Respostas mais seguidas acerca das decepções obtidas pelos Jogos Olímpicos

Fonte: Autores e colaboradores, 2021.

Mais do que a percepção, as abordagens aos usuários permitiram compreender a atual preocupação do indivíduo com o espaço em que vive. Notou-se certo pertencimento a locais mais próximos às suas residências devido às condições de mobilidade tumultuosas pela cidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a análise da interação entre o indivíduo e o espaço contribui para a construção da identidade da cidade, a investigação acerca destes atributos nas praças permitiram visualizar essas relações no que tange às atividades sociais, educacionais, culturais, recreação e contemplação. Nesse sentido, o trabalho visou analisar a percepção da população carioca frente aos espaços livres próximos às intervenções olímpicas da última década na cidade do Rio de Janeiro, verificando, também, a importância do Parque

Olimpico para a cidade como um todo.

No caso das praças estudadas, o público entrevistado destacou a importância destes locais para o lazer da população, destacando a necessidade de investimentos duradouros, somados ao cuidado pela população que o usufruiu. Assim também os indivíduos dispostos pelas praças exaltaram o incentivo à utilização de todo o espaço do Parque Olímpico para eventos de diferentes tipos, bem como um espaço para a prática de exercícios e de esporte. Por outro lado, mantém-se a ideia de desperdício de investimento público nas grandes áreas ali construídas em detrimento de outras que, na visão destes indivíduos, são mais urgentes. De qualquer forma, a falta de manutenção anunciada pelas mídias televisivas e as promessas de melhoramento urbano em diferentes locais da cidade, ampliam a ideia de um evento mal sucedido após gastos extraordinários e sem retorno à população.

Apesar de todo este processo ainda estar acontecendo, nos três anos subsequentes aos Jogos Olímpicos a sua utilização não regula com a capacidade que todo o espaço tende a oferecer à sociedade. Munido por eventos pontuais e segregador de público, o local aguarda o aumento de interesse imobiliário para a produção de novos empreendimentos ao seu redor.

Propõe-se para este estudo, ainda em andamento, elucidar outras comparações de diferentes locais da cidade acerca dos espaços públicos espalhados pela cidade. Assim, pretende-se obter informações que auxiliem na tomada de decisões do poder público para o melhoramento urbano e pontuar diretrizes que promovam o bem estar a todos os cidadãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao auxílio financeiro proveniente da taxa do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao Prof. Dr. Carlos Costa do curso de Administração da Faculdade IMED, e à estudante do curso de Psicologia da mesma instituição, Alana Urio, pelo auxílio na adequação dos questionários para o tratamento estatístico, e na elaboração das nuvens de palavras.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Lucas Goulart; BRAGA, Débora Cordeiro; TOMAZZONI, Edgar Luis. Os espaços democráticos de lazer e a gestão dos clubes da comunidade (CDCS) da cidade de São PauloSP. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, SP, v. 5, n. 1, p.28-38, 2016.

BALZA, Sergio F. León. Conceitos sobre o espaço público, gestão de projetos e lógica social: reflexões sobre a experiência chilena. *Eure (santiago)*, Santiago de Chile, v. 24, n. 71, p.27-36, mar. 1998.

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. *Revsbau*, Piracicaba, v. 6, n. 3, p.172-188, 2011.

BERTUZZI, Felipe Buller; CARDOSO, Grace Tibério. Apropriação e qualidade no ambiente construído: A percepção do usuário frente aos usos no espaço livre. In: XIV ENEPEA - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 14., 2018, Santa Maria. Anais do XIV ENEPEA - Encontro nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Santa Maria: Enepea, 2018. p. 270 - 281.

CAMARA, Inara Pagnussat. Análise da percepção dos usuários do Parque da Gare - Passo Fundo/RS. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional Imed, Passo Fundo, 2018.

CASSOU, Ana Carina Naldino. Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

COSTA, Giuliana. Sediar megaeventos esportivos vale à pena? O Social em Questão, Rio de Janeiro, v. 16, n. 29, p.159-178, jan. 2013. GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2. ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2014. 280 p.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 2010, 349 p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População estimada para a cidade do Rio de Janeiro/RJ. 2019. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2019.

JACOBS, Jane. Morte e Vida das grandes cidades, São Paulo: Martins Fontes, 2001, 510 p.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade, Lisboa: Ed. 70, 1982, 207 p.

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: FAU-USP/Fapesp, 1999, 143 p.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. Estudos de Psicologia, Natal, v. 3, n. 1, p.121-130, 1998.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias. Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva. Ambiente Construído, Porto Alegre/RS, v. 6, n. 3, p.21-34, jul. 2006.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle Arteiro; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a avaliação pósocupação. Rio de Janeiro: PROARQ, 2009. 119 p.

SEGAWA, Hugo. Ao Amor do Público: jardins do Brasil. São Paulo: Nobel, 1996, 255 p.

SILVA, Kelly. A distribuição dos espaços públicos em Belo Horizonte: uma análise sob a ótica do Direito à Cidade e do Planejamento Urbano. Revista de Direito da Cidade, [s.l.], v. 9, n. 4, p.1586- 1605, 23 out. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/rdc.2017.29263>.

SINAY, Laura; SINAY, Maria Cristina Fogliatti de; PASSOS, Fabio Vinicius de Araujo; BRAGA, Iluska Lobo. Megaeventos, legado e sustentabilidade: o caso da Cidade do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 10, n. 3, p.612-627, ago. 2017.

URIO, Alana; COSTA, Carlos. Adequação dos questionários para o tratamento estatístico e elaboração das nuvens de palavras. Passo Fundo, 2019.

VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Qualidade Ambiental na Habitação: Avaliação Pós-Ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adensamento 16, 124, 132, 211, 213, 214, 215, 216, 226, 232

Amazonas 33, 34, 35, 36, 46, 47

Antigo mercado de Santo Amaro 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 30

Arquitetura de interiores 48, 49

### B

Biomimética 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

### C

Cidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 46, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 230, 231, 232, 233

### D

Desenho urbano 46, 85, 123, 124, 136, 137, 141, 218

Dignidade urbana 139, 141

Direito 28, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 80, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 166

Direito à cidade 64, 66, 67, 68, 80, 152, 161

### E

Eixo histórico de Santo Amaro 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31

Escala do pedestre 123, 124, 136

Espaço aéreo 211, 212

Espaço público 71, 75, 79, 82, 83, 87, 92, 136, 143, 152, 165, 198, 199, 200, 216

Espaços de pesquisa 48

Experiência urbana 169, 186

### G

Gestão colaborativa 82

## I

Identidade urbana 123, 124, 131, 138

Intervenção urbana 169

## J

Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 70

## M

Mapeamento comportamental 139, 144, 149

Metrópole 69, 127, 211, 212, 215, 216, 220

Mobilidade urbana 152, 153, 154, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167

Moradia 40, 46, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 143, 164, 192, 208

## P

Parklet 191, 198, 201, 202, 203, 205

Patrimônio arquitetônico 8, 9, 15, 21

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 30

Patrimônio imaterial 2, 10, 13

Patrimônio material 1, 2, 15

Percepção dos usuários 70, 72, 80

Placemaking 82, 83, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 198, 199, 201, 203

Planejamento urbano 22, 80, 83, 111, 127, 153, 161, 164, 166, 169, 181, 182, 184, 198, 204, 209, 215

Políticas públicas 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 125, 128, 153

Porto Murinho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Praça Horácio Sabino 82, 89, 90, 91, 94, 95

Praça Victor Civita 82

## R

Referenciais urbanos 123, 124, 127, 128, 130, 132, 136

Regularização 60, 61, 65, 66, 67, 68

Rotas caminháveis 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135

Rupturas urbanas 139, 140, 141, 144

Ruralidades 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 121

## S

São Paulo 1, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47,

59, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 95, 96, 108, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 151, 166, 167, 183, 188, 196, 197, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 233, 234

Sistema de espaços livres 70, 183

Sustentável 88, 124, 127, 137, 140, 152, 165, 207, 208

## **T**

Transformação urbana 76, 124, 204, 211

## **U**

Urbanismo 15, 29, 31, 37, 46, 47, 80, 89, 95, 96, 123, 124, 127, 137, 151, 152, 169, 170, 174, 181, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 199, 208, 209, 214, 235

Urbano 5, 8, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 46, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 181, 182, 184, 185, 186, 191, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 228, 231, 233

## **V**

Ventilação natural 33, 37, 38, 42, 43, 45, 47

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

Atena  
Editora

Ano 2021